

Análise de Conteúdo – Entrevista nº 3¹

Dimensões	Sub-dimensões	D. Júlia ²
<p>A) Perfil Individual</p>	<p>▪ Características sócio-biográficas</p>	<p>→ 49 anos</p> <p>→ casada</p> <p>→ Escolaridade – 3ª classe (frequentou até aos 10 anos)</p> <p>→ Católica praticante</p> <p>→ Residente em Aldeia de Cima / Concelho de Armamar (Beira Alta)</p> <p>→ Proveniente de família numerosa (sete filhos)</p> <p>→ Começou a trabalhar no campo desde pequena</p> <p>→ Casou com 19 anos pela Igreja</p> <p>→ Quatro filhos, um rapaz e três raparigas</p> <p>→ Todos os filhos andaram na escola: “Os meus filhos não estudaram mais porque não quiseram, o rapaz fez o 11º ano, mas tinha que ir para a Régua todos os dias, tinha que se levantar muito cedo e depressa desistiu. A minha Sofia fez o ciclo lá em baixo em Armamar (9º ano) e as outras duas tiraram a 4ª classe aqui em Aldeia e depois fizeram mais dois anos em Armamar. Nenhum quis continuar os estudos, é que o dinheiro também não era muito. Olhe e lá se governam todos, com a graça de Deus.”</p> <p>→ Actualmente, reside com o marido e o filho mais novo, ainda solteiro</p>

¹ Entrevista realizada a 11 de Outubro de 2008, na aldeia de Aldeia de Cima, Concelho de Armamar, distrito de Viseu.

² Nome fictício para preservar a identidade da inquirida e não ferir susceptibilidades.

<p>B) A Utilização da Medicina Tradicional</p>	<p>▪ Como aprendeu</p>	<p>→ Com a avó e a mãe: “Aprendi isto com a minha avó... a mãe da minha tia Júlia e da minha mãe já fazia isso às crianças, curava de embaçado, curava muitas coisas. A minha tia casou-se foi para S. Romão, eu ainda não era nascida, não é, depois a minha mãe é que continuou a fazer aquilo que a minha avó fazia e eu aprendi com a minha mãe e com a minha avó. (...) Antigamente diziam que quando as crianças choravam nas barriga das mães tinham um poder especial e ela tinha. Ela via as coisas, ela sabia o que ia acontecer e ela aprendeu a ler e a escrever sem ninguém lhe ensinar. ”</p> <p>→ Com a tia: “A minha tia também aprendeu com a minha avó, ela é irmã da minha mãe, e eu quando tenho alguma dúvida ainda lhe pergunto alguma coisa porque à minha mãe deu-lhe uma trombose que lhe afectou a cabeça e não se lembra de nada.”</p> <p>→ Com a Sr^a Micas, uma vizinha: “Esta das impinges eu aprendi com a senhora Micas, uma senhora além de Tões que era minha vizinha.”</p> <p>→ Com os antigos: “Sei lá, os antigos é que diziam e a gente agora faz assim.”</p> <p>→ Com o vizinho: “Olhe, a do bicho, eu aprendi com um senhor que era aqui meu vizinho.”</p> <p>→ Com o marido: “Eu nunca vi fazer isto, o meu homem é que andava sempre com os pulsos abertos, na poda e assim e então ia lá a uma senhora ali em Aldeia e essa senhora já faleceu. O meu homem quando ficou outra vez doente, disse: “Olha, já faz falta a senhora Maria do Fausto, ando aqui à rasca do meu braço.”. Então eu disse-lhe: “Olha, eu nunca vi como é que ela fazia, mas tu ensina-me que eu faço-te.”. Eu sabia as palavras, não sabia é como fazer e ele ensinou-me.”</p>
---	-------------------------------	---

<p>B) A Utilização da Medicina Tradicional</p>	<p>▪ Experiências / Práticas</p>	<p>uni-lhe os pezinhos e disse-lhe: “Ai, o teu filho está embaçado e bastante!”. Trato do curar, curei o menino e ao outro dia já não parecia o mesmo, já parecia uma criança diferente. Veio cá três dias seguidos, curei-o.”;</p> <p>“Olhe, quando eu via que os meus filhos estavam embaçados, quando tinham diarreia, porque, em geral, quando estão embaçados têm muita diarreia e vomitam fora, eu tratava-os.”;</p> <p>“Eu tenho curado muitas crianças que às vezes chegam aqui quase a morrer... (...) Agora já não há tanta criança como era antigamente, mas antigamente.. ui, curava muitos...”;</p> <p>“Eu sei de um padre de aqui perto que já lhe atalhei ao bicho, mas ele pediu segredo.”;</p> <p>“A gente só diz assim, antes de se baptizarem porque diziam que a gente – nós católicos, não é? – herdemos todos o pecado mortal e mediante o pecado as pessoas são achacadas, às vezes, a certas coisas, que há pessoas mais fracas que outras e então dizem que convém a gente defumar uma criança antes de ir para a pia... porque, sendo que tenha alguma coisa, cura. Eu já defumei muitas crianças, os pais pedem-me e crêem nestas coisas e eu faço.”;</p> <p>“Havia uma rapariga lá em Tões que andava sempre com a cara cheia e a minha mãe também tem uma aqui ao lado do joelho e, volta e meia, lá está ela a coçar (ela está aqui na cama, com a gripe). Só com aquilo é que ela cura... agora há dermatologistas, há essas pomadas e assim, mas nós era com essas ervas e rezas que curávamos.”;</p> <p>“Eu então, como ele dizia, aprendi e também já tenho curado muita gente também.”;</p> <p>“Ela estava a ensinar a fazer o chá para... curar a zeripela... e eu aprendi. E olhe, não é que depois disso já curei uma senhora ali de Fontelo desse mal... a mulher ficou toda contente e admirada com as melhoras.”;</p> <p>“Tenho a minha que está no Porto que o filho, aqui há tempos, andava lá com um frunquitos aqui ao pé do queixito e ela dizia que era bicho, mas ela como não sabia muito bem como era, veio cá e pediu-me para ver o pequeno. Nos dois dias que aqui esteve, quando foi já não levava nada.”.</p>
---	---	---

<p>C) A Transmissão da Experiência / Sabedoria</p>	<p>▪ Destinatários / Quem: Como</p> <p>▪ A importância / Valor atribuído pelos outros</p>	<p>→ As filhas: “A minha Sofia até esteve para aí a escrevê-la para ela e para a irmã que lhe tinha pedido. Elas gostam de saber e têm pena de não aprenderem mais comigo, mas estão longe e nem sempre me lembra de as ensinar.”; “As minhas filhas gostam de saber.”; “Destá vez curei o meu neto, mas elas também fazem. A minha Sofia tinha lá uma miudita que era sobrinha dela que estava embaçada e depois ela telefonou a perguntar: “Minha mãe, o embaçado é assim e assim?”. Eu disse-lhe que sim e ela lá a curou. A minha Guida também até escreveu e faz quando é preciso.”</p> <p>→ Uma senhora de Lisboa: “Eu até tenho ensinado a muita gente, ainda aqui há tempos veio cá uma senhora de Lisboa porque vinha e ia embora. Ela tinha um inchaço muito grande numa perna mas aquilo era a zeripela e eu ensinei-lhe, escrevi-lhe e ensinei à filha para fazer à mãe e, olhe, diz que melhorou.”</p> <p>“Ela ficou tão agradecida a rapariga, trouxe-me para aí umas caixas de fruta e tudo, <u>a rapariga nem sabia como me agradecer. Disse-me que era uma santa!</u>”;</p> <p>“Muitas pessoas pensam que é <u>bruxedo</u>, mas não, eu falo por mim, eu não ando atrás de ninguém, <u>as pessoas procuram-me</u> e eu não lhes digo que não... só se não soubesse, até era um crime.”;</p> <p>“Eu já defumei muitas crianças, os pais pedem-me e <u>crêem nestas coisas</u> e eu faço.”;</p> <p>“E olhe, não é que depois disso já curei uma senhora ali de Fontelo desse mal... <u>a mulher ficou toda contente e admirada com as melhoras</u>. Dizia ela “<u>esta mulher faz milagres</u>”;</p> <p>“<u>Há muita gente que também nem acredita nessas coisas, vem muita gente procurar-me quando chegam ao acto de desespero e já não sabem o que fazer mais.</u>”;</p> <p>“Agora o meu filho, <u>não se interessa por isto</u>, ele vê eu fazer, mas nunca me perguntou “Oh minha mãe, como é que se faz isto ou aquilo”, nem nunca me pediu p’ro tratar de nada. Vê e cala.”</p>
---	--	---